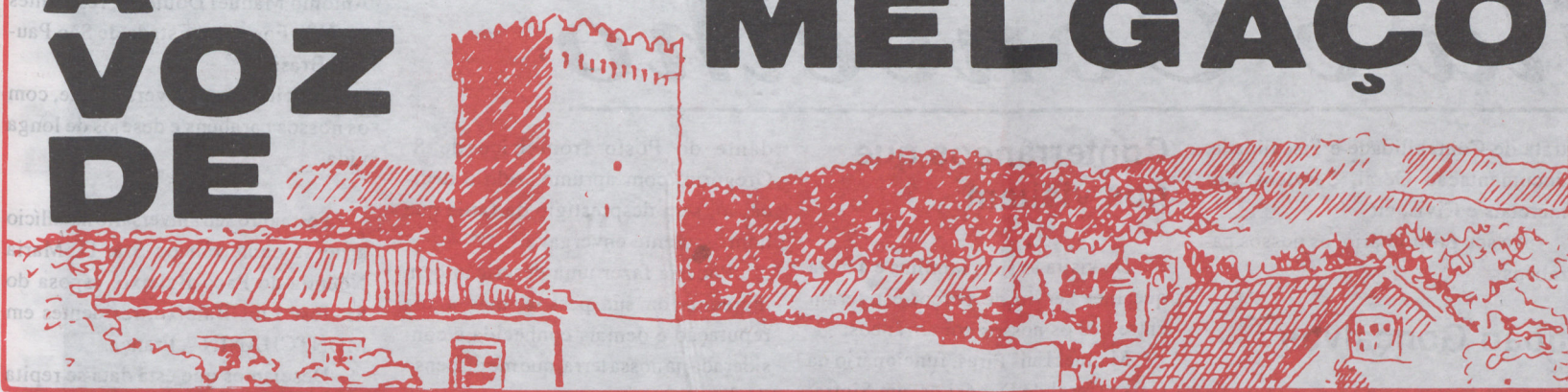


A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVIII — Nº 996
15 de Novembro de 1993

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 70\$00
Tiragem da última edição
2.000 exemplares



Que seria de nós se não fossem os amigos?

PARA O DIÁLOGO COM OS NOSSOS ASSINANTES

No último número referimo-nos a uma carta infeliz de alguém que, vivendo em França e tendo recebido o jornal vários anos, apresentava desculpas de mau pagador para o facto de estar em débito desde 1989. São, felizmente, uma minoria os que assim procedem. Por nós, continuaremos a dar crédito aos nossos assinantes. E são os que estão mais longe os que melhor correspondem. Nestes dias, recebemos, entre outras, cartas da Austrália, nada menos que do Dr. Carlos Pereira de Lemos, cônsul de Portugal nesse País e de José Manuel Meleiro e ambas cheias de simpatia para o jornal, facto que nos faz continuar a dar de bom grado algum do precioso tempo que tanta falta nos fazia para outras actividades e que, todavia, damos por bem empregue ao serviço da comunhão e comunicação entre os melgacenses espalhados pelos 4 cantos do mundo.

Permitam-me, todavia, que me refira a uma carta do amigo Daniel Augusto Lourenço, natural de Paçô, Roussas, e que vem desenvolvendo uma actividade comercial de empreiteiro na construção civil e obras públicas, ele que já está em França há mais de 32 anos. A sua empresa é «Entreprise générale de maçonnerie et carrelage-Daniel Lourenço» e está sediada em Tremblay-en-France. Refere na amável carta que tem pouco tempo para ler, porque, quando os horários são de 39 horas por semana e se vai falando de 32 horas, para breve, ele ainda faz à volta de 80 horas por semana, e acrescenta: «mas não choro, e estou feliz da vida que tenho, e Deus queira que assim continue». A razão de tanto trabalho é que tem a já referida actividade empresarial e para que as coisas progridam: «às vezes é

meia-noite e ainda estou no meu escritório e sem ceia, como se diz na nossa região».

E porque sabe bem quanto custa a vida e levar por diante uma empresa escreve: «Para vocês desejo-lhes muitas forças para continuarem a editar o nosso jornal, o que lhes não deve ser nada fácil». Junta um cheque para regularizar a assinatura e para ajuda das despesas e ainda uma quantia para bebermos uma garrafa de bom Alvarinho. Termina a carta desta forma simpática e empolgante: «Para vocês e todos os melgacenses, deste conterrâneo, um abraço amigo, um até sempre e VIVA A VOZ DE MELGAÇO».

Obrigado amigo! Que o bom Deus continue sempre a ajudá-lo e o recompense por tanta generosidade. Só é realmente rico quem sabe ser generoso. Que o seu exemplo e de tantos bons melgacenses continue a ser garantia de podermos manter vivo o jornal, levando um pouco mais de calor e amor à terra aos melgacenses que a honram e dignificam com o seu trabalho e atitudes de vida.

Que todos quantos ainda não tiveram oportunidade de se lembrarem de regularizar a assinatura o façam até ao Natal e nos ofereçam essa bela prenda de Natal.

Vamos a isso, amigos?! A resposta é de cada um de vós, sobretudo daqueles que receberam carta a indicar quais os anos em débito. Ao menos digam-nos alguma coisa para sabermos com o que podemos contar. É também um gesto de boa educação que, multiplicado por algumas centenas, influi muito nas economias do jornal.

Carlos Nuno

O Zé «Picholas» e as Eleições

Em fins do Século passado existiam em Portugal três partidos políticos, sendo dois monárquicos, Regenerador e Progressista e o minoritário, republicano, de mínima expressão, porém aguerrido que passava facilmente para o insulto onde a pessoa do Rei chegou a ser ofendida por um de seus corifeus, o deputado João Chagas, que em seu ódio carrancista a Regime disse em pleno Parlamento: «O Rei é um porco, são seis arrobas de toucinho a pesar sobre os ombros de seis milhões de portugueses». Enumero este facto para que os leitores vejam como era a política partidária há cerca de cem anos atrás — a Partidocracia de então, que se resumia em ataques pessoais enquanto os problemas da Nação eram esquecidos.

Mas vamos ao Episódio que envolveu o Zé Picholas, lavrador do Lugar de Sá, Paços. Por esse tempo era chefe do Partido Progressista, o falecido Dr. António Durães que era pai dos também já falecidos António, Abel e João Durães. Ora, o Dr. Durães era do Concelho, pessoa muito conceituada e de grande prestígio que conseguia que na maioria das vezes seu partido ganhasse as Eleições do Concelho de Melgaço. Mas certa vez, pois há sempre, uma vez, por ocasião de novas Eleições, os indícios faziam prever uma vitória dos Regeneradores, partido conservador. Ante a eminência de derrota, o Dr. Durães não era homem de ficar

inactivo. E toca de sair à cata de votos, procurando os amigos, pelos Lugares das Freguesias do Concelho, indo bater a Sá a casa de seu compadre Caetano Pires, para ambos visitarem os eleitores. E foram, correndo tudo, mais ao menos na medida de seus desejos, quando já ao anoitecer, foram bater a casa do Zé Picholas. Bateram e... nada. O Zé já se havia deitado, pois naquele tempo a gente do campo ia dormir — como se dizia — com as galinhas. Bateram com mais força e, então do fundo da casa uma voz nada amistosa berrou: Quem é? Respondeu o Tio Caetano sou eu Caetano. E o Dr. Durães, que quer falar contigo. De má vontade e resmungando, lá veio o Zé arrastando as chancas pela casa fora e chegando à porta, entreabrindo-a um pouco e num tom desabrido falou: Que é que vocês querem de mim? Ao ver a borrasca que se aproximava, falou. Tio Caetano — pela hora inoportuna Zé, te pedimos desculpa, mas, como sabes, estamos com as eleições à porta e o sr. Doutor precisa do teu voto como sempre e dos teus bons ofícios para outros. Em seguida falou o Dr. Durães. O Zé carrancudo, ouvia calado. Ao final o Zé volta-se para o Dr. Durães e diz: «Tenho matutado muito nesse negócio de Eleições; eleição vai, eleição vem, muita festa, muita promessa e a vida do lavrador continua na mesma. Se ganham os Regeneradores (dana-te Picholas) se ganham os Progressistas

(dana-te Picholas) e se ganhassem esses tais «republicanos» seria a mesma coisa. Portanto já decidi uma coisa» e... fez uma reticência como que a ganhar coragem. Aí o Dr. Durães animou-o «que desse a sua opinião, que dissesse o que pensava. Então, danem-se vocês todos, respondeu o Zé, que eu não quero mais de Eleições e... boa noite, que amanhã tenho de levantar cedo, que o milho ainda está no campo sem recolher. E sem mais cerimónia, bateu-lhes a porta na cara e foi dormir.

Estupefactos com a reacção do Picholas, olharam um para o outro e diz o Tio Caetano: «Por esta eu não esperava compadre». O Dr. Durães, que era uma pessoa recta e ponderada, respondeu: «Olha Caetano, afinal ele tem razão. Vamos embora». E lá se foram os dois para casa, pensando na má acolhida que tiveram e nas duras verdades que o Zé lhes tinha dito.

A. Pires

P.S. Este episódio verídico foi contado por Caetano Pires a seu filho já homem, que por sua vez, o contou ao autor destas linhas. Moral da história. Já naquela época havia homens humildes e de poucas letras que num assomo de revolta exprimiam o seu desprezo pelo clientelismo eleitoral, de promessas não cumpridas, do sistema dito democrático.

S. Paulo, 13 de Outubro

«Na Terra de Inês Negra»

Pela distinta apresentação deste livro e sua capa-album, antevemos o seu precioso conteúdo. Capa delineada pela mão do nosso artista nato, Manuel Félix Igrejas, como nos seus demais trabalhos, imprimiu a beleza do concelho. Esta capa evoca a fertilidade dos nossos rios, a grandeza guerreira desde o seu Castelo e heroísmo da Inês ao encanto das nossas capelinhas faróis lusitanos. P.º Júlio, porém, que poderá transmitir minha débil caneta sobre tão maravilhoso livro «Na Terra de Inês Negra»?

Obra de profunda pesquisa erudita, patriota e sensibilidade pátria. Livro que não só fará parte da biblioteca

municipal mas, da biblioteca familiar e nas mãos dos escolares, para assim nos «orgulharmos de ser melgacenses. Bem haja seu privilegiado autor. P.º Júlio Vaz que, nas suas caminhadas, não esqueceu Alcobaça, onde nasci e Castro-Laboreiro, terra natal do meu Pai que, destas longínquas paragens-Brasil depois de longos anos (60) de ausência, evocaria com saudade e muito orgulho o ser «Crastejo». Mais não me permite, P.º Júlio, a minha débil saúde senão manifestar «Ditosos pais que tais filhos legaram».

P. Domingues

R.R. Janeiro 15 de Outubro de 1993

NOVO Inspector

A culminar uma carreira, na qual obteve, sempre, as maiores classificações, foi nomeado Inspector do Conselho dos Officiais de Justiça, o nosso conterrâneo e amigo Oscar Augusto Marinho, que, até agora, exercia as funções de Secretário Judicial no tribunal de Barcelos.

Ao prezado amigo os nossos parabéns.

Da Vila e Concelho

Jovem estudante ingressou na Universidade

Após ter concluído com alta classificação o 12º ano da Escola C+S, ingressou na Universidade de Engenharia de Sistemas e Informática da Universidade do Minho, da cidade de Braga, a nossa conterrânea jovem estudante Anália Maria Garcia Lourenço, filha do nosso estimado assinante Sr. José António Lourenço e da Sra. D. Maria da Conceição Garcia Lourenço.

À jovem estudante, desejamos as maiores felicidades na carreira por que optou e a seus pais, os nossos parabéns.

Dr. Aurélio Rodrigues

A fim de tratar de diversos assuntos, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Aurélio Rodrigues, Dg.º Presidente de Administração Regional de Saúde (A.R.S.) do Distrito de Viana do Castelo, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filho.

Ao nosso amigo Dr. Aurélio, esposa e filhos, um abraço e os nossos cumprimentos.

Nova Agência de Contribuintes

Na Rua Dr. António Durães (Prédio do Barreiros) desta vila, abriu uma nova Agência de Contribuintes, denominada «A MELGACENSE».

Esta Agência pertence ao nosso conterrâneo Sr. Carlos Gonçalves e

trata de Contabilidade e Fiscalidade, documentação Geral, Serviços Comerciais e Cívicos, etc.

Ao seu proprietário, os nossos parabéns.

João Gonçalves

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Gonçalves, acompanhado de sua esposa Sra. D. Mercedes Reis Gonçalves, radicados em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Abertura da Caça

No passado di 10 de Outubro, abriu o desporto de Santo Humberto, e foi de manhã cedo a azáfama dos caçadores do nosso concelho, seguidos dos seus cães, dirigindo-se para o monte à caça das perdizes, coelhos e ainda outras espécies que aparecessem.

Pena é que mãos criminosas tenham devastado as florestas com fogo posto, pois que esses incêndios deviam ter dado cabo de muitas espécies.

Fiéis Defuntos

No passado dia 2 de Novembro, realizou-se com grande acompanhamento a Procissão dos Fiéis Defuntos.

Nesse dia, não deixou o cemitério desta vila, de registar grande afluência de pessoas, que ali foram em sentida homenagem à memória dos seus entes queridos.

O cemitério estava devidamente limpo e as campas estavam juncadas de flores.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos:

Manuel Luis Pires, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Sintra; João Pedro Bastos, esposa Professora D. Armanda Rodrigues Bastos e filhos Miguel Pedro, de Braga; Álvaro da Conceição, esposa D. Alzira Neves da Conceição, filho Manuel da Conceição, nora D. Paula da Conceição, de Lisboa; Germano Gregório, 1º Cabo Adjunto do Exército na reserva, de Braga; Anésio Fernandes e esposa D. Susana Fernandes, de França; Amadeu Augusto Alves, funcionário da «K.L.M.» em Amesterdão - Holanda; Dr. Carlos Manuel Domingues, Delegado do ministério Público em Ovar; João Magno Pereira de Castro, empregado bancário em Braga e esposa D. Maria de Jesus Sousa Pereira de Castro (Cabeleireira); D. Marieta Gonçalves, de França; Manuel do Livramento de Freitas, esposa D. Maria Leonor de Melo Freitas e filha Maria Laura de Melo Freitas, de França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Aposentação

Por limite de idade e por despacho do Comando Geral, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Rui Manuel de Faria, após trinta e seis anos como Cabo-Chefe da Guarda Fiscal, passou à situação de reserva, tendo prestado sempre os seus serviços em diversos postos e ultimamente como coman-

dante do Posto fronteiriço de S. Gregório, com apurmo, zelo e dedicação, sem desprestígio da farda que honrosamente envergava.

Poderia fazer uma descrição bem merecida da sua pessoa, mas a sua reputação é demais conhecida e considerada na nossa terra, que me dispense de fazer outros comentários.

Lamentamos profundamente a sua retirada do serviço que lhe era confiado, pois já estávamos habituados à sua amável e pronta maneira de atender sempre que fosse possível.

Ao bom amigo Rui Faria, desejamos as maiores felicidades, e que Deus lhe dê muita saúde para gozar a sua merecida aposentação, junto de sua esposa, outros familiares e amigos.

Alfredo do Paço

Queda Grave

Nas escadas da sua residência desta vila, foi vítima duma queda e fracturou a coluna vertebral a nossa conterrânea Sra. D. Amália de Sousa Santos, esposa do Sr. António Santos (Valongo).

Depois de socorrida no Hospital Distrital de Viana do Castelo, regressou a casa.

Desejamos rápidas melhoras.

SOCIEDADE

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a Sra. D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr.

António Manuel Douteiro, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil.

Felicitemos a aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Maria Noémia do Paço Baleixo, esposa do Sr. José Luis Baleixo, residentes em MONTCHANIN - França.

Desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Nova Juíza de Direito

Assumiu as suas funções de Juíza de Direito no tribunal da Comarca de Melgaço a Sra. Dra. D. Francisca Micaela Mota Vieira, natural da cidade de Braga.

À ilustre magistrada, apresentamos os nossos cumprimentos, com desejos das maiores felicidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

De Paderne Os nossos emigrantes

No gozo das suas férias e de visita a sua esposa, filho, sogra e mais familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. António da Silva, do lugar do Pinheiro, desta freguesia.

Ao ilustre visitante, que já regressou a França, país onde trabalha há muitos anos, os nossos cumprimentos e que nos visite muitos anos.

Vindo de França, também em gozo de férias e de visita a sua mãe e mais familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Paulo da

Serralharia Rodrigues & Sarandão

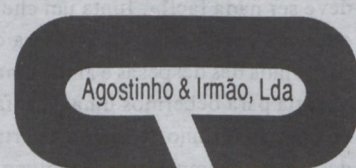
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031
Residência: IGREJA - CHAVIÃES
Telefone 42525
4960 MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal «A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.500\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES
GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

Antónia Salha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cruz Domingues, do lugar do Pinheiro. Ao ilustre visitante, os nossos cumprimentos.

Dia dos Fiéis Defuntos

Realizou-se no dia 3 do corrente, o dia de Fiéis Defuntos, ou «Aniversário das Almas», nesta freguesia. Este ano foi de manhã. A missa começou por volta das 9 horas. Durante o acto religioso não choveu. No entanto, uma manhã sem sol, mas uma temperatura amena.

O cemitério encontrava-se repleto de pessoas vindas de diversos partes do País, para prestarem a sua homenagem aos seus nunca esquecidos familiares já falecidos. As campas estavam cobertas de flores e muitas velas acesas. O tempo, apesar de estar de chuva, permitiu que a procissão saísse. Muito silêncio e respeito. Contudo, viam-se lágrimas de dor e saudade pelos que partiram deste mundo e que Deus os tenha em Eterno Descanso.

O.C.

De Paderne – Peso

Foi no dia três do corrente que no românico Mosteiro desta freguesia, teve lugar o dia dos Fiéis Defuntos.

Bem cedo o cemitérios encontrava-se repleto de pessoas vindas de diversas partes do País designadamente Viana do Castelo, Braga e Porto para prestar o seu preito de homenagem aos inesquecíveis familiares mortos.

Ja que estou no mosteiro da minha freguesia, não posso deixar de afirmar que o cemitério estava limpo, mas quanto ao Adro em nadanos recomenda; muito sujo, a erva já cobre o túmulo que lá se encontra, bem como a maior sorte das pedras artisticamente trabalhadas e que nos foram legadas pelos nossos antepassados. Depois de tudo capinado e removido o entulho para

local adequado, as pedras devem ser colocadas em sítio próprio de maneira a que se justifique mais respeito isto é, depois de limpas daquela grossa camada de musgo.

As portas do Adro assim como todo o gradeamento precisam de ser pintadas, para quem nos visita nos poder recomendar.

O visitante, ao entrar o portão e ver o estado lastimoso de sugidade em que encontra o Adro do Mosteiro de S. Salvador fica com a impressão de que isto é muito pobre ou não há fé.

Mas nada disso, o que não há é zelo porque a Freguesia é rica e há fé.

NECROLOGIA

No dia 25 do mês findo no hospital de Viana do Castelo, onde se encontrava internado, faleceu o senhor Manuel Bernardino, viúvo, de 74 anos de idade, funcionário aposentado das Alfandegas. O finado foi transportado em auto fúnebre para esta freguesia onde se realizou o seu funeral com missa de corpo presente indo depois a enterrar no cemitério local. A todos os seus familiares muito especialmente ao seu filho Manuel José as nossas condolências.

D.S.

De Cristóval Eleições Autárquicas

Como o prometido é devido, aqui estou para anunciar o nome dos candidatos à Junta de Freguesia. Eil-os: pelo P.S. são os repetentes. António Manuel Vieira, Alfredo Silva Dmingues e Manuel Francisco Domingues. Pelo P.S.D. Camílio José Fernandes, Jorge Lima Araújo e Arnaldo Álvaro Sérgio Parente.

Quanto à respectiva assembleia e aos nomes dos concorrentes, não nos foi possível averiguar visto o princi-

pal da festa ser a Junta da Freguesia, embora não lhe queira tirar o real valor à assembleia porque sem ela a Junta pouco ou nada pode fazer. Pois a Junta é um órgão executivo e só o pode ser se a Assembleia decidiu. No entanto na maior parte dos casos as Juntas julgam-se autónomas e não dão satisfações às Assembleias. É o que por vezes acontece em certas freguesias da nossa terra.

NECROLOGIA

Na residência de seus familiares, faleceu, há dias, o senhor António Vaz, de sessenta e tal anos de idade solteiro. O seu funeral realizou-se para o cemitério local. A toda a família enlutada as nossas sinceras condolências.

Rectificação

No último número deste jornal e na notícia acerca da morte do nosso amigo José Pereira, saiu um engano na tipografia, dizendo que aquele senhor era natural do Porto, o que não é verdade, nós dissemos que era natural do lugar da Porta, desta freguesia. Aqui fica o nosso reparo, pelo que pedimos desculpa aos seus familiares e aos meus estimados leitores.

C.

De Paços Eleições Autárquicas

Lista dos concorrentes à Junta desta freguesia: P.S. Arnaldo Francisco Fernandes, Júlio Joaquim Gonçalves e José Jaime de Araújo.

P.S.D. Amadeu Júlio Gonçalves, José António de Abreu e Maria Filomena Domingues.

C.D.S.P.P. António Augusto Souto, Amado de Jesus Fernandes e Osvaldo José Esteves

NECROLOGIA

Na residência de seus familiares, faleceu, há dias, o senhor Luis Soares, viúvo, de 92 anos de idade, natural de Cinfães do Douro, e residente nesta freguesia há muitos anos, onde casara com a falecida D^a Rosalina Domingues. Era pai de Júlio Soares, Pureza Soares e Maria Soares. O seu funeral que se realizou para o cemitério local, foi bem a demonstração de quanto ele era estimado no meio em que vivia, tendo-se incorporado nele várias centenas de pessoas de ambos os estratos sociais. A toda a sua família, as nossas sinceras condolências.

Também na residência de sua irmã no lugar do Outeiro, onde estava a passar umas curtas férias, pois pensava regressar brevemente ao Basil onde tem os seus negócios, faleceu há dias inesperadamente, o senhor José Augusto de Brito, solteiro, de 61 anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local. A todos os seus familiares as nossas sinceras condolências.

Também na sua residência no lugar de Pousafoles, freguesia de Fiães, faleceu há dias o senhor Manuel Augusto Mendes, casado, de 65 anos de idade, natural desta freguesia e residente há muitos anos naquela localidade, onde era casado com D^a Leontina Domingues Mendes. No seu funeral que se realizou para o cemitério da Adedela, incorporaram-se várias centenas de pessoas, vindas de várias freguesias do concelho e de Espanha onde ele tinha numerosos amigos. À família enlutada em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço» apresentamos as nossas sinceras condolências.

C.

AGRADECIMENTOS

Maria Rodrigues Amaro – Penso

Os filhos, noras, genros, netos e

demais família de Maria Rodrigues Amaro falecida em 17 de Outubro, agradecem sensibilizados a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, acompanhando-os no velório, funeral e actos de sufrágio pela sua querida familiar.

Funerária Mira

Ortelinda Ascensão Vieites – S. Paio

A família de Ortelinda da Ascensão Vieites, falecida em 19 de Outubro, vem por este meio agradecer penhoradamente a todos quantos se associaram à sua dor e os acompanharam nos actos fúnebres e de sufrágio pela alma da sua querida familiar.

Funerária Mira

Manuel Bernardino – Penso

Os filhos, noras, netos e demais família de Manuel Bernardino, falecido em 25 de Outubro, vêm agradecer publicamente a todas as pessoas que lhes manifestaram a sua amizade e solidariedade bem como aos que os acompanharam nos momentos de dor e se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio pelo seu querido familiar.

Funerária Mira

Vende-se

Antigo prédio do Cine Pelicano.
Falar na Loja Samaritana Melgaço • Telef. 42398

Auto Lourenço

Serviço Oficial TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: Carlos Alberto Codessa
Granjão – Paderne – Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Casa Paris

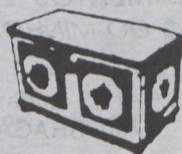
Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO



Agência de Seguros VALBRITO

- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 – S. Gregório
43111 – Rua Velha – Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457
S. Gregório
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CANDEIROS QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 – 1º

Telefones
27256 / 25185

Carolina Garcia do Vale – Paderne

Os filhos, genros, noras, netos e demais família de Carolina Garcia do Vale, falecida em 25 de Outubro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se associaram aos seus momentos de dor e luto por ocasião do falecimento da sua ente querida, participando ainda nos actos fúnebres e nos sufrágios por sua alma.

Funerária Mira

Manuel Joaquim Meleiro – Cavaleiro Alvo – S. Paio

Os irmãos, sobrinhos e demais família de Manuel Joaquim Meleiro, falecido em 25 de Outubro, vêm por este meio agradecer a todos quantos os acompanharam por ocasião do falecimento do seu estimado familiar e se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Manuel Gonçalves (Ermezindo) – Alvaredo

Os filhos, genros, netos e demais família de Manuel Gonçalves, mais conhecido por Ermezindo, falecido em 29 de Outubro, vêm

por este meio agradecer publicamente a todos quantos os acompanharam na sua dor e se incorporaram ainda nos actos fúnebres e de sufrágio pelo seu estimado familiar.

Funerária Mira

Manuel Augusto Mendes – Pousafoles – Fiães

A esposa, filhos, genros, noras e demais família de Manuel Augusto Mendes, falecido em 31 de Outubro, vêm por este meio agradecer a todos quantos lhes apresentaram sentimentos de condolência por ocasião do falecimento do seu estimado familiar e se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

António Domingues – Ladronqueira – Fiães

Os irmãos, sobrinhos e demais família de António Domingues, falecido em 31 de Outubro, vêm agradecer publicamente a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de luto e dor provocados pela morte do saudoso extinto bem como àqueles que se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

«Não é anedota»

Uma história verdadeira, para ficar na lembrança, em modos de brincadeira, aconteceu lá p'ra França

Por isso, minha ternura, caso com separação; junto a mim terás fortuna. longe de mim ganha o pão.»

Os minutos vão passando, o noivo não aparece... O dia vai desmaiando, a noiva reza uma prece.

A Maria e o António entre beijos e sorrisos, prometeram matrimónio, cravos, rosas e narcisos.

O rapaz foi para casa no assunto meditando: «Se ela fosse uma brasa, meu coração empolgando!

O padrinho, brincalhão, (personagem numa farsa) diz com grande vozearão, mas com gestos dum garça:

Ele, jovem inexperiente, ela, bem madurecida disseram a toda a gente: – isto vai durar a vida!

Mas não! É velha e relha com pele de elefante, estreita como uma quelha, enorme como um gigante!

«Apesar do acontecido, não percamos a vontade; não sejas ter um noivo? sê Irmã da Caridade!»

Marcou-se o dia da boda, escolheu-se o Santuário; convidou-se a gente toda, falou-se com o Vigário.

Uma mulher tão vivida (até já foi ao Brasil!) não terá aqui guarida, ou eu não me chame Anil.

Compraram um lindo bolo, champanhe correu a rodos; a noiva cantou a solo, mas alegrou-os a todos.

Começam a chover prendas, em dinheiro e objectos; tantas e tantas ofrendas, chegariam 'té aos netos!

Dava minha juventude em troca de bem-estar; que afrontosa atitude: – vai, Maria bugiar!»

E tanta gente do norte: «Que sejas feliz um dia; Não arranjaste consorte, qu' importa ficas p'ra tia!»

Mas certo dia nevoento, o António ouve dizer, que algo no casamento está por esclarecer!

A noiva não sabe nada e de orgulho ufana; pede caleche alugada, com parelha lusitana!

As prendas que recebeu, não pôde ficar com elas; e tanto que ela perdeu: dinheiro, tachos, panelas!

Ele pensava, coitado! «Tudo o que ela tem, quando eu estiver casado, é dela... e meu também!»

O vestido cor de selva (própriá dum princesa) deslizará pela noiva, num delírio de beleza.

Tud isto foi verdade, eis a cópia dum convite; não o conto por maldade, outro motivo me assiste!

Mas a Maria, esperta, não pensa dessa maneira, e fazendo-lhe uma festa diz, audaz e prazenteira:

Os convidados chegando, padrinhos aperaltados, os sinos já repicando, os agouros sepultados!

Outubro/93

«Ó amor, que tão bem mima, a Vida é como a nora: quand a julgamos em cima vai p'ra baixo sem demora!

Todo o mundo impaciente, esperando António Anil: «rapaz novo e inocente» cheirando inda a Abril.

Este «poema» foi inspirado em «Cartas ao Director» (vide A VOZ DE MELGAÇO, nº993, de 1/10/93, sétima página), cuja autora — Sylviane Lourenço — nos conta uma história típica. Eu glosando o tema porque o achei divertido; não pretendo ofender quem quer que seja. A ironia faz parte da maneira de ser do melgacense e do minhoto em geral. Saudações amigas a todos os melgacenses. Joaquim A. Rocha

Dr. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
Largo Hermenegildo Solheiro
4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO
Maria Adelaide Fernandes
Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos
Rua do Rio do Porto
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

AM CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Avenida João XXI, nº 695 – 1º andar
Telefone 76692 4700 BRAGA

FLORISTA VILARINHO
FAZEMOS
• Bouquetes, Coroas, Palmas
• Todo o tipo de ramos que desejar oferecer
• Ramos de noiva
• Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
• Plantas naturais e artificiais
• Flores secas e naturais
Rua Nova (Junto à Casa do Povo) • Loja Nova — Telef. 42802 — MELGAÇO

PREDIMONÇÃO
Compra, Venda e Alugueres Mediação em Bens Imóveis
DE: Heitor D. Campos Amoedo
Rua General Pimenta de Castro, nº 20 – 1º Esq.
Telefone (051) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

Agência Funerária Orquidea
COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO
Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.
Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 42037
Rua Dr. António Durães

Hotel Carandá
HOTEL TURISMO
Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211
Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030
Proprietário e Administrador:
Manuel Rodrigues
Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO
DE Manuel Luis Domingues
Cortinados • Varões • Sanefas
Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.
Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

O Peso abandonado

Exmo Senhor Director do Jornal
«A VOZ DE MELGAÇO»

Os meus respeitosos cumprimentos e votos de boa saúde.

De novo a escrever-lhe para lhe dar as minhas noticias e também aproveito para lhe agradecer a oferta que me fez de «NA TERRA DE INÊS NEGRA», que já li.

Nas minhas férias deste ano, procurei conhecer um pouco da parte alta do nosso concelho. Assim dei por aquelas bandas alguns passeios. Posso dizer que não conhecia bem aqueles sítios e confesso que gostei de conhecer. Tudo muito bonito, tudo em bom progresso, lindas casas, muitas estradas já asfaltadas, outras, a caminho disso.

Com estas vias de comunicação a nossa terra está preparada a candidatar-se a ser para o turismo a melhor do Alto Minho, pois além das suas belezas inigualáveis, ainda fica ligada ao resto do país e a Espanha pela paisagem serrana. E que paisagem maravilhosa!...

E o Peso?... Mais uma vez peço desculpa aos meus conterrâneos por malhar em ferro frio. O Peso, que foi sala de visitas de Melgaço, vai de mal a pior.

É verdade que estavam a arranjar a estrada, que arrancaram as velhas árvores, que talvez venham a plantar outras, que talvez venham a colocar candieiros bonitos para a iluminação pública, que estavam a fazer os passeios para os peões. Tudo bem e bonito.

Mas vai de mal a pior porque todo o resto que fazia o Peso sala de visitas está em completa degradação. Os velhos hotéis continuam sem que alguém lhes deite a mão. Este ano já se notaram rombos nas paredes do Hotel Ranhada; o Hotel Rocha está afogado em silvedo e ervas daninhas; o que foi Hotel da Quinta do Peso o seu parque de recreio, estão transformados num parque de silvas e porcaria.

As Termas e seu Parque, este ano, também estavam mais abandonadas do que em anos anteriores. Nós que

somos dali, sentimos desgosto por tanto desleixo. Até o lago se encontrava sujo e com pouca água, pois havia uma fuga da mesma e que ninguém se preocupou de tapar de forma a que o lago estivesse cheio. Eu sei que as Termas do Peso não são propriedade da Câmara Municipal de Melgaço, mas as mesmas são património do concelho e, por isso, a Câmara Municipal devia pressionar o proprietário das mesmas, para que ele tivesse mais respeito pela gente da terra que tanto orgulho tinha, e julgo que ainda tem, por elas, pois que noutros tempos foram o orgulho de nós todos.

As Termas do Peso deviam ter o mesmo tratamento que têm as outras do mesmo grupo de Sousa Cintra, nomeadamente as de Vidago, pois tive ocasião de ver, este ano, que o Grande Hotel Palace de Vidago está encerrado porque está submetido a grandes obras de restauro, onde estão a gastar milhões para ser todo remodelado no seu interior.

As Termas do Peso não representam nada para o grupo acima referido e nós melgacenses estamos a deixá-los levar por pessoas que nem da nossa terra são. Por isso, a Câmara Municipal, entidade que tem força, deve-se impôr a esta afronta que nos estão a fazer. A Câmara, volto a repetir, está a trabalhar bem na vila, até está a gastar uns bons milhares na construção da piscina, que gastaria muito menos se ela fosse construída noutro local que não fosse tão acidentado, pois haveria outro, local também bonito onde a construção ficaria mais barata e a diferença serviria para outros locais do concelho onde nada chega e nesses está incluído o Peso.

Já em um de Março de 1962 no nº 252 do nosso Jornal «A Voz de Melgaço» pela pena do senhor Jaime Murteira, num artigo de primeira página, ele dizia: «A 24 quilómetros de Monção e a sete da fronteira de S. Gregório, à margem de uma boa estrada (boa naquele tempo) internacional de incedível beleza, situa-se a vila de Melgaço». Faz, depois, diversas considerações à região, às suas latadas

da vinha e campos de milho.

Diz ele e com razão, que toda a região é lindíssima, cheia de recordações do passado. Fala das pontes romanas, de Castro Laboreiro, de Lamas, do Peso, das igrejas e capelas, também fala dos conventos, coevos da fundação da nacionalidade. Continua a dizer que qualquer caminho ou estrada que tomemos, o panorama que se depara é variado e cheio de encanto. Diz ainda que a nossa terra (já naquele tempo) está votada ao esquecimento, está completamente ignorada do turista, que estes poucas vezes ali se deslocam, pela impossibilidade de alojamento confortável. Termina dizendo: «esperamos confiadamente que tal situação se venha a modificar num futuro próximo, permitindo que Melgaço ocupe o lugar de primazia que de direito lhe pertence nos trajectos turísticos do nosso belo país». O Senhor Jaime Murteira dizia isto naquele tempo (1962) em que ainda existiam os velhos Hoteis do Peso. E hoje?... Nós os que temos fé ainda esperamos por alguém que nos acuda...

Senhor Director, já estou a ser longo e ainda não disse tudo quanto pretendia dizer. Assim, só mais um bocadinho para agradecer ao meu amigo Igrejas o acolhimento que me deu na «visita» que lhe fiz, quando da minha «viagem» ao Brasil e não me esquecerei daquelas achas de carvalho a estalar na sua lareira e que tanto me aqueceram. Foi pena terem-se consumido depressa. Se isso não tivesse acontecido, ainda a esta hora «estava» em sua casa, a conversa continuaria, tanto havia para lhe contar, mas fica para outra vez e esta, espero que seja na nossa terra, pois aqui, à vista das coisas a conversa torna-se mais fácil. Um grande abraço do Amigo.

Senhor Director:

Vou terminar esta minha carta que já está a ficar maçadora, mas ainda lhe quero expressar o quanto fiquei feliz por o ter conhecido pessoalmente, pois que já havia muito tempo que eu esperava esse momento.

Com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me com muita estima.

Manuel José Côrtes



Após a provação do último retiro (cf. acta publicada na «Voz de Melgaço» de 01.05.93), o grupo dos trintões, voltou a reunir no lugar do costume: *Adega do Sossego-Peso*.

Este terceiro retiro realizou-se sob os mistérios do Dia de Todos os Santos e Dia de Fiéis Defuntos.

A santidade é universal, como proclama a Igreja Católica, e de modo eloquente no Dia de Todos os Santos. Para nós — cristãos, que nos reunimos na véspera do Dia de Todos os Santos, há boas razões para mantermos a utopia da santidade, ao menos no sentido de a sua prática exigir de todos as mudanças pessoais e estruturais até à realização do desenvolvimento integral e solidário. Afinal de contas todos nós somos potenciais Santos!

Este terceiro retiro, onde a saudade dos que viveram antes de nós esteve presente, assumiu uma nostalgia enorme que se reflectia no rosto de quase todos. No balanço que foi feito, não procurámos chorar só os que partiram, mas também lamentar a agonia da vida, a insegurança no emprego, o clientelismo que se instalou, o mistério dos milhares para uns e dos tostões para outros...

Sob o signo dos (in)Fiéis Defuntos, debatemos também as leis da competição, a anarquia e o caos que se vive autarquicamente, a amargura, a corrupção institu-

POSTAL

por:
Manuel António Esteves

cionalizada (até para tirar uma licença para um cão é preciso meter alguma coisa na mão do dito cujo, disse um dos participantes)...

Como o comportamento perante a morte depende muito da cultura em que se insere cada um de nós, o grupo dos trintões, retomando rito do passado, recordou as *carpideiras* que, conforme as situações, choravam mais ou menos. Só que as nossas carpideiras choravam de alegria e contentamento por estarmos juntos.

O Berto, o organizador e gestor do retiro, como preservador que é da sabedoria popular e da memória da nossa juventude, não esqueceu os actos litúrgicos do retiro. A desgarrada, animada com a concertina pelo poeta popular *Arnaldo* dos Moinhos, foi a sobremesa servida pela noite dentro. Como o sentimento é o melhor cantador, bem como a alegria de estarmos juntos, todos recitámos quadras populares e, todos, carpidámos, durante a noite, de alegria.

As raízes, as tradições, a memória, a viagem ao país da nossa infância e juventude são a grande força interior e a coisa mais bela que circula em nós e que esteve presente neste último retiro.

O *Marcos e o Celestino* engrossaram, em qualidade, este convívio.

Houve faltas justificadas.

Até... quando o Berto telefonar!

15.11.93

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes — para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

No seu interior terá escadas rolantes, elevador transparente para 12 pessoas, jardins e quedas de água.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

Lojas para venda de todos os tamanhos.

Consulte — GOMES & MALHEIRO, LDA., na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6 ou pelo telefone 824530 de Valença.

Vende-se

Duas casas de habitação junto à Capela do Barral, prontas a habitar, com água de poço e contador.

Tratar com: Delfina Rosa Carvalho
Telef. 43211
Granja - S. Paio

Vende-se

Duas casas no mesmo terreno, com rocios, em Penso, no Lugar do Ranhó.

Telefonar para França nº 64279580
Pedir: Esperança Dias Areia

António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316-44130(fim de semana) 4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO

Com auto-fúnebre próprio
Trasladações para todo o País e Estrangeiro
Serviço Permanente

DIURNO e NOCTURNO

Rua Nova (Junta à Casa do Povo) Podame — Monção
Loja Nova — Melgaço Telef. 42802 Telef. 54220

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães
Telef. 43703 4960 Melgaço

Escola Profissional do Alto Minho Interior

A CÂMARA DE MELGAÇO É CONIVENTE NAS IRREGULARIDADES

Como tornamos público na nossa edição de 15 de Outubro, a Escola Profissional do Alto Minho Interior de Melgaço cometeu várias irregularidades na admissão de professores. As mais gritantes são:

Na disciplina de Português – o candidato mais habilitado foi «obrigado» a desistir.

Francês – o candidato seleccionado não possui as habilitações mínimas. Em contrapartida, foram excluídos candidatos com habilitação própria e experiência profissional.

Matemática – O candidato mais habilitado e o único com experiência profissional foi excluído.

História – O candidato escolhido é do Porto! Não fez entrevista, pelo menos em Melgaço. Por falta de disponibilidade de tempo e porque, para vir mais vezes por semana, saía caro ao próprio e não compensava, atribuíam-lhe as 3 horas de História, todas à Sexta-Feira, o que contraria os mais elementares princípios pedagógicos e de aprendizagem. Isto é tanto mais chocante quanto é certo terem sido excluídos professores de Melgaço, com habilitação própria e disponibilidade de tempo para distribuir as horas de leccionação por dias diferentes.

Dois professores com habitação própria nem sequer foram chamados à entrevista. Bastaria só este caso para o curso ter que ser anulado, parece.

Eis, pois, as irregularidades mais gritantes e de que tempos conhecimento. O autor directo destas irregularidades foi a Presidente de Gestão, Dra. Rosalina Maria Barbosa Martins, destacado elemento do Partido Socialista de Viana do Castelo que, nas últimas eleições para o Distrital do P.S. de Viana, foi concorrente à Comissão Política Distrital em lista diferente da de Rui Solheiro, vencedor das eleições.

Pelo menos 3 professores concorrentes reclamaram das irregularidades para a Escola Profissional do Alto Minho Interior (E.P.A.M.I.), para a Câmara Municipal de Melgaço e para o Parque Peneda-gerês que também pertence aos órgãos responsáveis da Escola. Da E.P.A.M.I., os reclamantes não receberam qualquer resposta, quando

seria de esperar que a mesma fosse imediata, mostrando que não assiste razão aos reclamantes. Se o silêncio se mantiver, quererá significar que os reclamantes têm plena razão e que as irregularidades foram cometidas conscientemente.

A Câmara de Melgaço também não deu qualquer resposta. E parece que deveria dá-la, pelas seguintes razões:

1 – O Presidente da Câmara deve ser o Presidente de todos os melgacenses. Três melgacenses recorrem a ele e nem sequer resposta obtiveram;

2 – As irregularidades são incontáveis. Ora a Câmara, como entidade promotora, tem poderes para obrigar a repor a legalidade, mesmo e sobretudo quando as irregularidades são cometidas por colegas importantes do partido do Presidente que, aliás, é o Presidente da Comissão Política Distrital.

3 – O senhor Presidente deve ser o primeiro interessado em esclarecer tudo e tirar todas as dúvidas quanto à lisura na admissão de professores para a Escola Profissional do Alto Minho Interior a fim de não ser acusado de compadrio descarado e corrupção passiva. É que quase 50% dos professores escolhidos são da família do senhor presidente: a esposa, a cunhada, o cunhado e um primo. Não será coincidência a mais perante o grito de protesto dos que se sentem injustamente preteridos? Como é bem conhecido: à esposa de César não basta ser séria. Tem de parecê-lo.

AGRADECIMENTOS

Luís Soares Beleco – Paços

Sua família, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto, pedindo desculpa de alguma falta involuntária.

Agência Funerária «Orquídea»
Melgaço

José Augusto de Brito Outeiro – Paços

A família do saudoso extinto, falecido em 28 de Outubro findo, vem muito reconhecida agradecer a quantos lhe manifestaram os seus sentimentos e acompanharam à última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida.

Agência Funerária «Orquídea»
Melgaço

NECROLOGIA

Manuel Joaquim Gonçalves – «Quintela»

No passado dia 7 do corrente mês, faleceu em casa de sua filha D. Sára P. Gonçalves Faria, em Bombarral, o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Joaquim Gonçalves «Quintela», que durante longos anos residiu no lugar do Peso (Fonte do Geal), freguesia de Paderne.

O seu cadáver foi trasladado em auto-fúnebre para o cemitério de Paderne, onde foi sepultado em campa de família.

Os nossos sentidos pêsames.

C.

A Zona Agrária do Vale do Minho vai ser extinta?

Boato ou notícia?

Corre que a zona Agrária do Vale do Minho vai ser extinta. Esta zona engloba os concelhos de Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira.

Face ao boato ou notícia, várias entidades escreveram uma Carta Aberta ao Ministro da Agricultura, na qual recusam «a extinção encapotada da Zona Agrária do Vale do Minho».

As entidades que subscrevem a Carta Aberta são as seguintes: Cooperativa Agrícola de Melgaço, Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Monção, Cooperativa dos Agricultores do Concelho de Paredes de Coura, Cooperativa dos Lavradores de Valença, Cooperativa Agrícola de Vila Nova de Cerveira, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Monção, as Câmaras de Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira, Cooperativa Agrícola do Concelho de Caminha, Caixa de Crédito Agrícola

Mútuo de Vale do Minho, Adega Cooperativa de Melgaço, Adega Cooperativa Regional de Monção, Cooperativa Agrícola dos Produtores de Bata-ta de Semente, Boalhosa — Paredes de Coura, Associação Regional dos Agricultores do Alto Minho, Associação de Agricultores de Paredes de Coura, Associação de Defesa dos Agricultores de Monção, Agrupamento de Defesa Sanitária de Valença e Vila Nova de Cerveira.

Que se pretende?

Di-lo a «Carta Aberta», desta forma:

«Assim, as Entidades, que subscrevem esta exposição, representando os agricultores e a população em geral existente nos Concelhos da área de influência do Vale do Minho, repudiam energicamente qualquer medida que vise a extinção desta Zona Agrária e bem pelo contrário exigem a nomeação do Chefe da Zona Agrária do Vale do Minho já que essas funções, cuja importância reclama dedicação exclusiva, estão a ser exercidas em acumulação com as de chefia da zona Agrária do Vale do Lima.

Sr. MINISTRO, as Entidades abaixo assinadas, recusando a extinção encapotada da Zona Agrária do Vale do Minho esperam de V. Ex.^a a resolução pretendida para este assunto».

Estabelecimentos em Viana VENDEM-SE (Devolutos)

UM – Situados numa das melhores zonas comerciais da cidade, na Rua Manuel Espregueira, no Centro Comercial S. Sebastião.

OUTRO – No prédio Maconde, Av. Caçadores 9. Contactar: Artur Wagner – Telef. 827750.

Dr. Leite D'Almeida

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA • LENTES DE CONTACTO

Campo da Vinha, 23 – 2º • Telefone 71477 • Braga
Rua de Ceuta, 60 – 3º • Telefone 24288 • Porto

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila – 4960 MELGAÇO



Agora é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença

MUDARÁ O HOMEM?

O que escrevi terá tido o desfecho que desejava? Terá feito pensar quem leu? Terá colhido frutos conforme idealizei? É que não há nada mais confrangedor do que esperar que tudo se transforme, tudo que há de mal se modifique para bem, que o mundo apareça na realiza como o «Paraíso» que é!!!

Que o filhos amem seus Pais, que todos se amem uns aos outros, que todos se convençam que viemos a este mundo para fazermos algo de útil a nós e ao nosso semelhante.

O homem não existe para ser desumano, para viver uma vida fácil sem trabalhar, para procurar prazeres, comer do bom e do melhor e, para entretenimento, a guerra, que tudo avassala, que tudo destrói.

Observemos a vida de um passarinho. Acasala-se, faz o seu ninho e vive com a sua fêmea dias felizes da sua vida. Enquanto a fêmea choca os ovos que surgiram, o macho dá-lhe de comer. Mais tarde ambos dão de comer aos seus filhinhos que vão crescendo dia a dia. A seguir vem o ensino para começarem a voar. Vão aprendendo aos poucos e poucos até que em determinado dia são lançados em busca da vida! Sobrevoam tudo, de árvore em árvore, vão comendo bichinhos, vão lutando para sobreviver e mais tarde constituem a sua família tal como fizeram os seus pais. Não é assim que também procede o ser humano?

Só que enquanto os passarinhos voando de árvore em árvore, chilreando sem cessar, cantando melodias sem parar, espalhando a alegria pela hu-

manidade, levam uma vida harmoniosa e cumprem a sua missão, o ser humano não! Espalha a desarmonia, não procura a alegria, faz surgir a guerra que perturba tudo e todos.

Em suma o homem que é dotado de uma inteligência se igual não a utiliza para o que deve ser.

É pena que por mais que se reze, por mais que se escreva, tendo ao nosso alcance meios pelos quais se pode transmitir algo de belo ao nosso semelhante, nada resulte e o homem persista na sua errada maneira de ser!

Deste modo não será feliz nem o serão os seus filhos.

Deus criou o homem. Dotou-o de toda a sabedoria, de toda a capacidade intelectual para ser feliz no Planeta que habita.

Com a sabedoria de que é dotado, o homem deveria escolher a maneira mais correcta de estar no mundo. Utilizaria a orgânica mais eficiente e justa que fosse possível. Prepararia todos os seres humanos de modo a que esse sistema fosse assistido eficientemente. A saúde seria o sector mais importante a ser organizado. Depois surgiria o ensino, a educação, a cultura, o profissionalismo, etc. Toda essa organização teria que ser bem orientada, teria que ser bem conduzida por seres humanos bem preparados tanto intelectualmente como profissionalmente.

Os seres humanos teriam que se convencer de que o trabalho deveria ser a virtude imprescindível a possuir.

E, pronto, depois viria a rotina. A vida familiar, constituída pelo homem, a tarefa diária, enfim tudo sob a con-

dução da palavra essencial de DEUS.

O homem não vive só do trabalho, necessita também de se distrair, de conviver, deve pois organizar a sua vida. Mas não é deste modo que procede. Para se distrair projecta através da televisão filmes possuidores de toda a violência possível e imaginária. Todos os dias as mesmas cenas se repetem. Cenas essas que a juventude aprecia com sofreguidão. Ou então apresentam filmes com mulheres apresentando-se de tal modo que ferem a sensibilidade e a moral.

Deixando a televisão e penetrando no centro das cidades vamos encontrar os cabarés, enfim mil e uma coisa para corromper qualquer cidadão!

Mas se analisarmos a sua vida em comunidade verificaremos que as famílias não se dão umas com as outras. A intriga e a maledicência predominam entre elas. É isto o viver diário do ser humano! Não devemos viver assim. A nossa maneira de ser deverá mudar. Viver em comunidade mas como pessoas amigas umas das outras. Ajudando-nos mutuamente, prontos a colaborar e a dar assistência a quem a necessite.

Se uma pessoa nos interpela na rua e nos pede uma simples indicação devemos fazê-lo prontamente e com toda a educação. Chama-se a isto ter consideração pelo seu semelhante.

Do mesmo modo não vamos deixar alguém caído no chão com falta de

assistência. Devemos rapidamente providenciar de modo a que o necessitado seja socorrido. Também não vamos deixar que ali ou acolá certo malfeitor roube e fuja sem que se auxilie a pessoa que se encontra nessas circunstâncias infelizes.

Em resumo, não é com imagens desagradáveis através da televisão, imagens de violência, com revistas pornográficas ou cenas demasiado imorais, que a humanidade vai conseguir uma vida digna evitando uma guerra constante entre as pessoas.

Constantemente apontamos os males, mas para nosso bem é necessário que eles sejam corrigidos com rapidez.

Não é necessário que DEUS venha dizer como devemos viver uns com os outros. A sua palavra é suficientemente clara para que o homem uma vez por todas a compreenda e se convença de que a deve seguir sob pena de nunca mais ser feliz.

Qual deverá ser a conduta do homem?

A sua juventude deverá ser impregnada de dignidade! A sua educação deverá ser esmerada de modo a encantar quem com eles convive! Os seus estudos deverão envolvê-los de sabedoria e estarão assim preparados para a labuta diária! O gosto pelo trabalho deverá ser sempre incutido no seu espírito. Chegará depois o dia

mais desejado da sua vida ou seja a constituição da família, de um lar onde predomine o amor e o carinho dos filhos. Ali está o jovem «Chefe» de família que na sua juventude reuniu o necessário para conduzir a sua família no bom caminho e pela senda do amor! DEUS o ajude! DEUS o faça feliz!

Mas a vida não é só rosas e o nosso jovem vai ter que enfrentar muitos problemas, muitas contrariedades e muitas dificuldades. Nessa altura verificará que na realidade a sua juventude foi plenamente preparada para enfrentar todas as vicissitudes da vida. Com garra, coragem, com amor, com o auxílio da família, dos amigos e da misericórdia de DEUS.

Mas para que essa juventude seja preparada para a vida o ensino deverá ser eficiente, digno, deverá conter todos os ingredientes necessários de modo a ter efeitos reais na vida.

O homem não seguirá pelo caminho de DEUS se não for digno. Não será digno se não tiver preparação para tal. Para o efeito necessita de bom ensino e ambiente adequado.

Santarém, 13.06.93

Luis Augusto S. Garcia

Arrancaram as obras da Adega Quintas de Melgaço

Um pequeno lapso na designação da entidade promotora da nova Adega que está a ser construída em Alvalado, como noticiámos no último número fica assim corrigido para que não haja qualquer dúvida.

À Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo, S.A., as nossas desculpas.

VENDE-SE

Terreno de cultivo (cerca de 1/2 hectar) a produzir vinho alvarinho. Tem entrada de automóvel.

Trata: Manuel L. Gomes

Ferreiros - Paderne - Melgaço - Telef. 44170

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvalado e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

«Na Terra de Inês Negra»

Este Livro do padre Júlio Vaz está à venda na Gráfica de Fabiano Costa - Melgaço.

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO

Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO

Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente

DANIÉL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:

Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:

Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

CONFUSÃO DE NOMES

Este informante, amigo de vocês, sempre que noticia alguma coisa é por que as pessoas envolvidas contam. A Cândida e o António Ranhada alardearam aos quatro ventos que a netinha tão querida e ansiosamente esperada ia chamar-se Joana. Como, o que eu mais gosto de fazer é divulgar a felicidade dos melgacenses, contei ao mundo (o nosso jornal é universal) a chegada da filha da Leonora e Messias.

Dei detalhes, inclusivé, daquele lance do anjinho que veio trazer a notícia ao vovô «bobão», da chegada da Joana.

Aconteceu que a tal Joana, na hora do registo transformou-se em Clarisse.

Nuno: seus teus parentes são uns enrolões!...

* * *

O Nuno Ranhada, criatura maravilhosa, amigo do amigo, (uma figuraça) é o Pai Natal o ano inteiro do Messias e Leonora. Vira e mexe, arranca-se de Ermesinde para Chaves, a ver se tudo está nos conformes. Sempre tem umas prendas para levar, geralmente vinho. Pois o amigo Nuno foi quem mais estranhou a mudança de nome da nova priminha.

Gente flaviense, isso não se faz! Joana, além de ser o nome a que já nos habituáramos, era uma homenagem à esposa do Nuno.

Eu estou achando que a alteração foi só para me desmoralizar... Mas não tem nada, não; eu vou à forra: para louvar a chegada da Clarisse vou comemorar os festejos de novo...

* * *

No dia 18 de Outubro, os cristovenses, irmãos Pereira, Armando e António Manuel, mandaram celebrar missa de sufrágio por alma de seu finado irmão, falecido oito dias antes aí na terra. Alguns melgacenses estiveram presentes ao acto de fé cristã, em sinal de condolência e carinho a essa família querida.

* * *

O Jesuíno Gomes, das Agedas, que vive aqui em São João de Meriti, telefonou-me, todo atrapalhado, por ter recebido aviso do jornal sobre assinatura atrasada. Ele estava ciente que uma sua parenta havia satisfeito esse compromisso, conforme combinado. Vai aproveitar para por as contas em dia com o Sr. Padre Júlio, agora

na sua visita. Pede desculpa.

Deu-me conta que fez mais um andar em sua casa para sua filha Fátima morar com ele.

No térreo vive ele e sua Júlia; no primeiro andar a filha Laurinda, o José Resende e os filhos Anderson e Jeferson; não tinha graça a Fátima, o Edilberto e os filhos Alyson e Ana Paula, viveram noutra casa.

A ninhada ficou toda junta e o Jesuíno, feliz, supervisionando a patota.

* * *

Também o José Miguel, marido da Lourdes, a filha do falecido Edmundo do Barral, recebeu aviso do jornal. Ficou aflito! Sugeri-lhe também, que fizesse o pagamento ao Sr. Padre Júlio.

* * *

O magnífico cronista, A. Domingues, de Parada do Monte, no jornal de 1 de Outubro, lastima-se com a provável «inutilidade» de seus escritos sobre assuntos «arcaicos», que só alguns poucos terão a «pachorra» de ler. Pede, também, compedimento para quem, acha, está na última fase de sua vida terrena.

Ora, meu ilustre conterrâneo e amigo, sei de outros grandes talentos que tiveram a sua última fase tão longa, mas tão longa e proveitosa, maior que todas as fases anteriores, juntas.

Deve estar percebendo que estou querendo lhe dizer que seus trabalhos são extraordinários. Os temas abordados, «arcaísmos» que comprovam a inteligência das gerações que nos antecederam, na sua singeleza, são valiosos documentos, tanto para futuros pesquisadores como para a actual juventude.

Pode crer que a maioria dos leitores, tal como eu, àvidamente lêem tudo que vem de sua exuberante pena.

A sua maneira de narrar, sem «palavras bonitas» e «frases elegantes» é dum realismo tal que nos coloca a seu lado nas caminhadas. Veja só! Diz o amigo: «Ao chegar à mencionada ponte, deixando a estrada e torcendo à esquerda, subimos até ao alto de Borrageiro, por um caminho pedregoso e aguacento.» Após ler esta passagem, olhei os meus sapatos para ver se estavam molhados...

Obrigado pelos conhecimentos que nos transmite e deleite que proporciona ao nosso ego melgacense. Queira bem e continue.

* * *

O Ventura acaba de bater seu próprio recorde: na última carta enviou-me 28 fotografias. Da Festa da Cultura, da visita a Digoim, da exposição de azulejaria tradicional portuguesa, também em Digoim, do grupo de futebol de veteranos, da fanfarra dos Bombeiros, e outras. Já estão vendo que estou ao par do que vocês fazem por aí. Quer dizer: eu sei tudo de vocês sem vocês terem de me aturar... Obrigado, Ventura.

* * *

Já que estou em família, um recado ao Adolfo: Nas informações que me deves inclui descrição pormenorizada sobre o Curso de Azulejaria Portuguesa, em Digoim. O folheto que o Ventura enviou, embora muito esclarecedor, não diz tudo.

Adolfo, se a tua carta puder chegar ainda neste século, seria bom!... Abraços.

* * *

Por falar em azulejaria: está havendo um grande erro de interpretação sobre o painel da minha autoria, de propriedade da Câmara, bastante divulgado e reproduzido (ainda bem) «A luta de Inês Negra e a Renegada». O que a Inês Negra exhibe na mão, levantada, como troféu, é o lenço da rival. O despojo que o vencedor tomava do vencido após a luta. Bem observado dá para perceber que é um objecto de pano e não um punhado de cabelos como erroneamente, não sei por que cargas d'água, inventaram. A ser cabelos, aquele chumaço tão grande, a cabeça da infeliz que está no chão, teria de estar totalmente careca...

* * *

No dia 20 de Outubro aconteceu mais uma «badalada» noite de autógrafos do escritor Clovis Tourinho, no Iate Clube do Rio de Janeiro. Este intelectual com quem temos a honra de privar, é remanescente duma ilustre linhagem oriunda de Viana do Castelo, cujo ancestral veio para a Bahia logo após o descobrimento do Brasil.

O livro ora lançado «Pilar e Andaluza», é o sexto duma série de nove romances que versam sobre os primórdios da nacionalidade portuguesa e colonização do Brasil.

Ventura: estou de posse do exemplar que o autor te dedicou. Aguardo portador.

Rio, 27/10/93.

INFORMAÇÃO VÁRIA



Leonora e Clarisse. A beldadezinha, com dois meses de existência, parece dizer: «desculpem a trapalhada de meus pais e avós».



4º Encontro dos Melgacenses, 9 de Maio de 1993, Maria Melo, Carolina, Diego, Fernando Alves, Alcina, Manuel e Thiago.



4º Encontro dos Melgacenses, 9 de Maio de 1993, Joaquim Ventura, Guilherme, Célia, Victor, e Aurora Melo. Eduardo Melo, Kelly e Sónia.

SEMINÁRIO DIOCESANO

O «Notícias de Viana», de 28 de Outubro inseria as seguintes verbas, do nosso concelho, para a construção do Seminário Diocesano.

Paróquia de Paderne, Melgaço (1.916.000\$00) mais 10.000\$00

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Melgaço 30.000\$00.

Também a Junta de Freguesia de Paços enviou 50.000\$00 para as obras do Seminário.

Cartas ao Director

Desejo as maiores prosperidades para V. Exa., como para o jornal. Agradeço que publiquem este meu artigo se possível.

Penso

Fui há dias passar o fim de semana à minha terra naral, e, como sou católico, embora tivesse pressa em retomar a viagem de regresso, antes da viagem fui à missa domingueira, e fiquei muito satisfeito com o grupo coral que temos, pois cantam muito bem. Bem haja aos seus organizadores.

Deixem tocar os sinos

Há dias li neste jornal uma notícia a respeito dos sinos tocarem durante a noite, «Como podem dormir os nossos hóspedes, turistas, imigrantes, etc.»? Pois tenho a dizer a esse meu conterrâneo que a minha casa fica a 100 metros da igreja e não me faz qualquer diferença os sinos tocarem. Até quando estou acordado e oiço, gosto de ouvir as sinos tocarem, pois é a única coisa que se ouve durante a noite.

Manuel José Teixeira



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora

A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA